

Shri Guruvani-pradipa

DIÁLOGOS ILUMINADOS

VOLUME 2

Como viver em sociedade e crescer espiritualmente

Shri Guruvani-pradipa

DIÁLOGOS ILUMINADOS

VOLUME 2

Como viver em sociedade e crescer espiritualmente

trechos de conversas de
SHRI SHRIMAD BHAKTIVEDANTA
NARAYANA GOSWAMI MAHARAJA
com seus discípulos e convidados



*Esta obra foi publicada originalmente em inglês com o título
A MORNING WALK CONVERSATION IN HILO, HAWAII
Copyright © 2012 Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja*

Tradução, fidelidade da tradução e revisão

*Gopala Krishna dasa, Mahakala dasa,
Meire Pinheiro e Mukunda Datta dasa*

Ilustrações

Jagadisha dasa

Layout e diagramação

Gauramani dasi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

Narayana, Bhaktivedanta Goswami Maharaja

Shri Guruvani-pradipa, Diálogos Iluminados, vol. 2 / Bhaktivedanta
Narayana Goswami Maharaja – Brasília: BRAJA 2012

Tradução de “A Morning Walk Conversation in Hilo, Hawaii: February
7, 2005 and excerpts from other conversations.”

Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja

ISBN 00-000-0000-0

1. Vedas. 2. Filosofia hindu. I. Título

00-0000

AAA-000.000

Todos os direitos reservados – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei no. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Convidamos os leitores interessados no assunto deste livro a visitarem nosso site internacional (www.purebhakti.com), nosso site nacional (www.brajaeditora.com.br) e nossos templos e centros culturais no Brasil (veja lista de contatos em nosso site nacional).

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2012

CARO LEITOR

BEM-VINDO AO segundo volume da série *Diálogos Iluminados*, intitulado *Como viver em sociedade e crescer espiritualmente*. Nosso amado Gurudeva discorre aqui sobre a relação entre sociedade e transcendência.

Os milenares textos sagrados da Índia dão testemunho de uma civilização durante a qual se vivia em clima de perfeita harmonia e prosperidade. Shri Gurudeva analisa os impasses da sociedade atual à luz do conhecimento que ainda hoje preserva os valores daquela civilização.

Para que você acompanhe o raciocínio de nosso Gurudeva ao longo de sua conversa transcrita neste livro, apresentamos no **Prefácio** um resumo dos conceitos védicos quanto à organização da sociedade e ao papel social de seus membros.

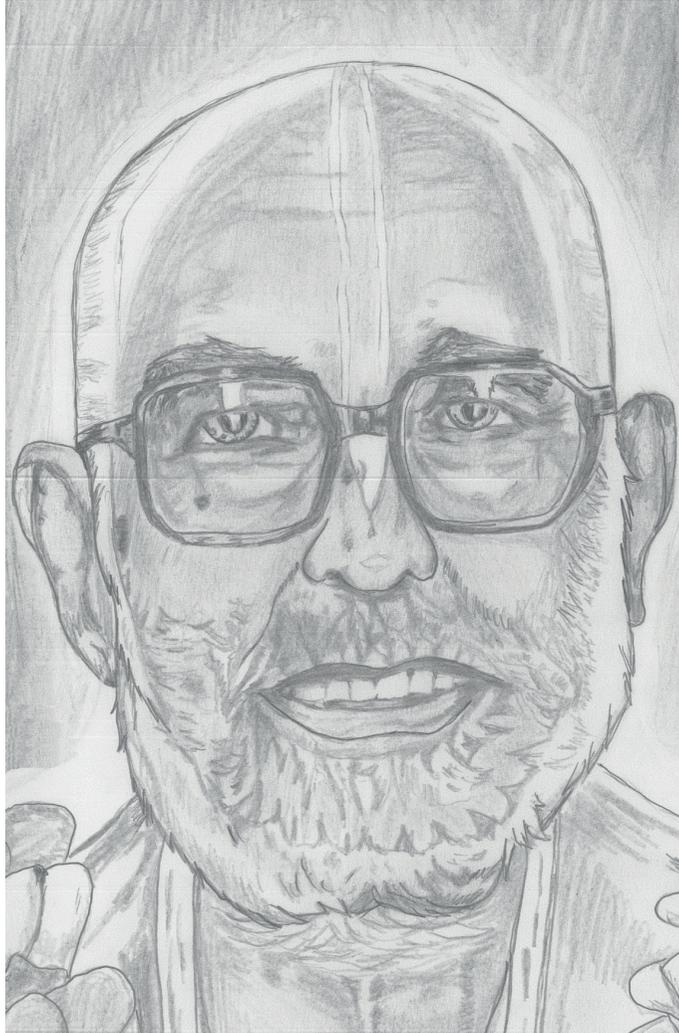
Você também observará como nosso Gurudeva trata de assuntos polêmicos no convívio social entre os devotos de Krishna. De uma forma ou de outra, enfrentar os desafios da vida neste mundo físico não é nada fácil. No entanto, se você ouvisse falar de uma fórmula para superar as mazelas sociais, você a adotaria?

Adoraríamos receber sua resposta a esta pergunta. Visite-nos em www.brajaeditora.com.br, hrdayamandira.blogspot.com e www.purebhakti.com. E tenha uma leitura proveitosa!

OS EDITORES



O AUTOR



Shrila Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja

SHRILA BHAKTIVEDANTA NARAYANA Goswami Maharaja, nosso amado Shrila Gurudeva, nasceu em 1921 em Bihar, Índia, próximo às margens do sagrado rio Ganges. Ainda jovem, renunciou à vida familiar e entregou sua vida aos pés de lótus de seu mestre espiritual para prestar serviço a Deus. Deste modo, aprofundou-se nos segredos intrínsecos do conhecimento espiritual.

Por mais de quarenta anos, viajou por toda a Índia ensinando este conhecimento transcendental. A partir de 1996, passou a viajar pelos países ocidentais a fim de transmitir a sublime sabedoria espiritual a todas as almas deste mundo.

Traduziu para o híndi mais de trinta textos sagrados do original em sânscrito e bengali, iluminando-os com seus próprios comentários. Seus discípulos publicaram mais de sessenta livros baseados em suas palestras e conversas.

Até a data de sua partida deste mundo, em dezembro de 2010, foi o expoente máximo no que se refere à sabedoria milenar da Índia, tendo sido condecorado com o título de “Yuga Acharya” (preceptor espiritual desta era) em virtude de suas profundas realizações e erudições espirituais.

Em sua idade avançada, seu único interesse, ao viajar mais de trinta vezes ao redor do mundo, foi de despertar a

consciência espiritual latente daqueles que dele se aproximaram. Por sua misericórdia imotivada e seu inconcebível poder espiritual, iluminou as almas condicionadas quanto à sua identidade eterna, proporcionando-lhes visão divina do plano espiritual transcendental e da forma mais elevada de amor a Deus.

Mesmo em um dia nublado, dá para perceber a clareza do sol. De forma semelhante, a aparente ausência de Shрила Gurudeva não altera em nada a difusão de sua orientação espiritual, imortalizada em sua nectárea obra literária e no coração daqueles que a seguem.



ERRAR É HUMANO. Como não somos perfeitos, é inevitável que erremos. Não obstante, ninguém quer permanecer imperfeito. No íntimo de todo ser animado, há um elemento que tende à perfeição. Não fosse assim, não acalantaríamos desejo algum. Nossa inclinação à perfeição é sem dúvida muito débil e limitada, pois, do contrário, alcançaríamos a meta em questão de segundos. Nossas limitadas capacidades e tendências à perfeição abrem espaço para o guru, o guia.

O imperfeito não o seria se não tivesse necessidade de ajuda proveniente de além de si mesmo. O perfeito não seria perfeito se não pudesse se sustentar por Si mesmo, ou ajudar aos outros por Sua própria iniciativa. Portanto, a tarefa de guiar os demais à perfeição, ou seja, à Verdade Absoluta, é necessariamente uma função do próprio Absoluto. E o intermediário, através do qual se manifesta essa função, é o guru, ou o guia divino.

Shрила Bhakti-rakshaka Shridhara Maharaja (1895-1988), grande mestre e santo *vaishnava*, em trecho de ensaio publicado originalmente em 1934 na revista *Rays of the Harmonist*.

OS GRANDES SÁBIOS de outrora examinaram a índole dos seres humanos e seus naturais traços de competência para, assim, estabelecerem um sistema coerente de classes sociais, ordens espirituais e seus respectivos deveres (*varnashrama-dharma*). Puderam identificar quatro grupos (*varnas*) naturais de seres humanos, classificados conforme o trabalho que se lhes atribui em virtude de sua competência e perfil psicofísico: mestres e sacerdotes (*brahmanas*); administradores e guerreiros (*kshatriyas*); agricultores e negociantes (*vaishyas*); e artesãos e trabalhadores braçais (*shudras*). Também perceberam a existência de quatro ordens (*ashramas*), ou fases de vida: as fases de estudante celibatário (*brahmachari*); casado (*grihastha*); aposentado das obrigações profissionais e familiares (*vanaprastha*); e asceta e renunciado (*sannyasi*). Quem pratica atos proibidos e se abstém da prática de atos piedosos é pária (*antyaaja*), estando à margem dos quatro *varnas* e quatro *ashramas*. O mais elevado entre todos os *ashramas* é o da renúncia (*sannyasa*) e, entre todos os *varnas*, o mais elevado é o do mestre ou sacerdote (*brahmana*).

As quatro classes sociais (*varnas*) são determinadas segundo a natureza, o nascimento, as atividades e as características de cada um. Quando se determina o *varna* com base apenas no nascimento, perde-se o propósito original do *varnashrama*. Na *Bhagavad-gita*, Shri Krishna pontua o *guna* (ou natureza psicofísica) de cada *varna* da seguinte forma: mestres e sacerdotes – tranquilidade (*sattwa-guna*); administradores e guerreiros – impetuosidade (*rajo-guna*);

agricultores e negociantes – mistura de impetuosidade e indolência (*rajo-guna* e *tamo-guna*); trabalhadores braçais e artesãos – indolência (*tamo-guna*).

O *Shrimad-Bhagavatam* (11.17.15-21), a joia suprema entre todos os textos sagrados, ensina o seguinte: ‘Os *varnas* e *ashramas* são de naturezas superior e inferior segundo as partes superiores e inferiores das quais aparecem no corpo universal do Senhor Supremo’. (15) São qualidades naturais de cada classe social (*varna*): ‘*Brahmanas*: controle da mente, controle dos sentidos, austeridade, limpeza, satisfação, perdão, simplicidade, devoção ao Ser Supremo, compaixão pelo sofrimento alheio e veracidade’. (16) ‘*Kshatriyas*: bravura, força física, determinação, heroísmo, tolerância, generosidade, acentuada perseverança, estabilidade, devoção aos *brahmanas* e soberania’. (17) ‘*Vaishyas*: teísmo, caridade, ausência de orgulho, serviço aos *brahmanas* e desejo insaciável de acumular bens’. (18) ‘*Shudras*: serviço sincero aos *devas* (semideuses), *brahmanas* e vacas e contentamento com qualquer remuneração recebida’. (19) ‘*Antyajajas* (integrantes da classe inferior, que ficam à margem do *varnashrama*): sujeira, desonestidade, ladroagem, falta de fé no *dharma* (conjunto de princípios religiosos) védico e na existência de uma próxima vida, tendência a brigar por futilidades, luxúria, raiva e cobiça pela satisfação dos sentidos’. (20) ‘São deveres de todos os *varnas*: não-violência, veracidade, abstenção de roubar, ausência de luxúria, raiva e cobiça, além do empenho em promover a satisfação e o benefício de todos os seres vivos’. [Adaptação de trechos dos Capítulos 3 e 6 do *Jaiva-dharma*,

12 obra monumental de Shrila Bhaktivinoda Thakura (1838-1914), grande mestre e santo *vaishnava*.]

No parágrafo acima, a estrutura da sociedade é comparada ao corpo universal do Senhor Supremo. Os *brahmanas* funcionam como a cabeça; os *kshatriyas*, como os braços; os *vaishyas*, como o estômago; e os *shudras*, como as pernas. Deste modo, o corpo social pensa com o valor intelectual e espiritual dos *brahmanas*; defende-se e se organiza com a postura ética e moral dos *kshatriyas*; produz e se sustenta com o ímpeto de crescimento dos *vaishyas*; e serve às outras classes com a disposição física dos *shudras*. Segundo afirma Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada, grande mestre, santo e inaugurador da missão *gaudiya vaishnava* no Ocidente, não importa que regime político esteja em vigor em algum lugar do mundo – de qualquer maneira, é um fato científico que seu funcionamento dependerá da cooperação entre os representantes das quatro classes sociais.

OS EDITORES



❧
Como viver
em sociedade
❧ e crescer ❧
espiritualmente
❧

SHRILA GURUDEVA ∞ Quero que todos sigam o *var-nashrama-dharma*, o sistema védico de quatro classes sociais e quatro ordens espirituais, ou fases de vida. Conforme diz Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja, a civilização humana só começa de fato quando adota os princípios de *varnashrama-dharma*. Cumprindo certos deveres segundo as determinações de autoridades abalizadas, o ser humano consegue elevar-se a um status de vida melhor. Mas há duas espécies de *varnashrama-dharma*: *daiva-varnashrama* e *smarta-varnashrama*.

DISCÍPULO ∞ Qual é a diferença entre elas, Shrila Gurudeva?

SHRILA GURUDEVA ∞ O sistema social perfeito é o da cultura divina, ou consciência de Krishna. Esta espécie de sociedade chama-se *daiva-varnashrama*. *Smarta-varnashrama* é o sistema pelo qual a classe social, ou *varna*, é determinada pelo nascimento de um indivíduo, e não por sua qualidade inata.

DISCÍPULO ∞ Mas eu pensava que devíamos rejeitar o sistema social. Inclusive, Shri Chaitanya Mahaprabhu dizia que este sistema funciona apenas como uma plataforma.

SHRILA GURUDEVA ∞ Mas é preciso criar a plataforma primeiro. Se até os monges renunciados estão pensando

em se casar, onde está a plataforma a partir da qual possam desenvolver *bhakti* (devoção a Krishna, o Senhor Supremo)? O sistema não serve para nada se os estudantes celibatários são independentes e caprichosos e os casados trocam de cônjuge sem parar. Deve haver uma base, um alicerce bem forte.

Rejeitamos o *smarta-varnashrama*, mas não o *daiva-varnashrama*. Todos nós naturalmente fazemos parte do *varnashrama-dharma*. Os estudantes celibatários, os casados, os aposentados e os renunciados, ou seja, os quatro *ashramas*, pertencem ao *varnashrama*.

Os casados devem ter comportamento ideal – contentem-se com um só cônjuge. Fiquem juntos por toda a vida, ao invés de arrumarem um, dois, três, quatro ou cinco matrimônios. Mais tarde, na velhice, se tiverem vitalidade, deixem de lado todos os envolvimento e absorvam-se em sua vida espiritual.

Os estudantes celibatários e os renunciados devem ouvir *hari-katha* (assuntos relacionados à transcendência), para que, assim, tornem-se despojados. Por que deveria um renunciado se casar? Ele jamais deveria fazer tal coisa. E o aposentado, por que deveria ele casar-se de novo? Os *vanaprasthas*, ou aposentados, devem ser muito estritos, buscando evoluir aos poucos, e não regredir. Logo, sejam ideais – acatem as orientações do *guru* e das escrituras sagradas.

DISCÍPULO ∞ Shрила Gurudeva, acaso os *varnas* (mestre/ sacerdote, guerreiro/ administrador, comerciante/ agricultor e trabalhador braçal/artesão) também fazem parte do *daiva-varnashrama-dharma*?

SHRILA GURUDEVA ∞ Este não é o conceito real de *daiva-varnashrama*. Qualquer operário, qualquer um que coma carne de vaca e outros alimentos proibidos, qualquer muçulmano, cristão ou budista, qualquer um pode seguir *daiva-varnashrama-dharma*. A princípio, para as escolas de pensamento filosófico, ou *sampradayas*, apenas um sacerdote por nascimento podia receber a ordem de renúncia. No entanto, Shрила Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura (1874-1937), baseado no conteúdo essencial e original dos textos sagrados, introduziu o entendimento e a prática pelos quais todos podem receber *sannyasa*, a ordem de renúncia.

O *varnashrama-dharma* só é favorável como ferramenta que auxilie a prática de adoração ao Senhor Shри Krishna e a Shри Guru e, em consequência, o desenvolvimento de *bhakti*. Isto é *daiva-varnashrama-dharma*.

Portanto, os estudantes celibatários, os casados, os aposentados e os renunciados seguem os princípios pertinentes a sua classe social e ordem espiritual, ou fase de vida. Como vocês não são *paramahamsas*, são orientados a seguir este sistema. É imprescindível que vocês o sigam.

Quem transcende o sistema social?

DISCÍPULO ∞ O que significa ser *paramahamsa*?

SHRILA GURUDEVA ∞ *Paramahamsa* é a quarta e mais elevada etapa de *sannyasa*, ou a fase de renúncia e ascese. O *Shrimad-Bhagavatam* (3.12.43) chama esta fase de *nishkriya* – isenção de todas as obrigações materiais. Uma

definição para *nishkriya* é *prapta-tattva*, percepção permanente da Suprema Verdade Absoluta.

Shrila Madhavendra Puri, santo maior da tradição *vaishnava*, é exemplo perfeito de *paramahamsa*. Ele era inteiramente desapegado e indiferente às coisas materiais. Nunca esmolava, como é costume entre os renunciados na Índia. Se alguém lhe oferecia algum alimento, comia. Caso contrário, jejuava.

O *paramahamsa* adota a postura de *ayachita-vritti*, ou *ajagara-vritti*, ou seja, jamais pede nada a ninguém. Se alguém lhe oferece comida voluntariamente, ele a come. *Ayachita-vritti* significa estar acostumado a abster-se da mendicância. *Ajagara-vritti* indica alguém comparável a um píton, a grande cobra que, em vez de fazer esforço para conseguir comida, espera que o alimento venha naturalmente à sua boca. Em outras palavras, o *paramahamsa* ocupa-se única e exclusivamente a serviço do Senhor, sem sequer ligar para comer ou dormir. Na fase de *paramahamsa*, é dominado o desejo de dormir, comer e desfrutar os objetos dos sentidos. O *paramahamsa* mantém-se manso e humilde, ocupado a serviço do Senhor dia e noite.

Um *paramahamsa* como Madhavendra Puri vive satisfeito em seu serviço amoroso ao Senhor. A fome e a sede materiais não impedem suas atividades. O *paramahamsa* é chamado *vijita-shad-guna* por sair vitorioso sobre as seis qualidades materiais – luxúria, ira, cobiça, ilusão, inveja e desconforto da fome e da sede.

DISCÍPULO ∞ Bem, o senhor acaba de falar de uma fase da vida (*ashrama*). E os *varnas*? Devemos todos segui-los, trabalhando segundo nossas respectivas inclinações?

SHRILA GURUDEVA ∞ *Varna* e *ashrama*, ambos. Como eu já disse antes, seguimos *daiva-varnashrama*, o sistema social que leva em conta a qualificação, e não o nascimento, e a prática visando o prazer de Krishna, o Senhor Supremo. Devemos aceitar apenas o que é favorável a *bhakti*, devoção a Krishna.

Na sociedade védica estabelecida por Bhagavan Shri Krishna, a devoção a Krishna é a atividade em comum de todos os membros da comunidade, qualquer que seja sua classe social ou fase de vida. Isto é *daiva-varnashrama*. No mundo contemporâneo, porém, a maioria segue o *asuri-varnashrama*, ou o sistema social cujos membros estão voltados para a satisfação de seus próprios sentidos.

As mulheres numa sociedade ideal

DISCÍPULO ∞ Qual é a posição das mulheres no *varnashrama-dharma*?

SHRILA GURUDEVA ∞ Sita devi, Arundhati, Anasuya, Gargi, Maitri, Draupadi, Kunti e outras *vaishnavis* (devotas de Krishna) são objeto de imenso respeito por parte de nosso *shastra* (escritura revelada) e da cultura védica, no mesmo nível que os *rishis* e os *maharishis* (os melhores entre os grandes sábios e santos).

Se um homem e uma mulher são *grihasthas*, casados, não faz mal conviverem um com o outro. Porém, se não forem *grihasthas*, o convívio de ambos será a causa de sua queda – isto é *maya*, ilusão. Kamadeva, Cupido, derrotou até mesmo Vishvamitra, Brahma e Shankara (o Senhor Shiva)! Na verdade, estas grandes personalidades não foram derrotadas por Cupido – estavam, antes, realizando um passatempo com o intuito de ensinar a nós, almas condicionadas, como precisamos ser cuidadosos a este respeito.

DISCÍPULO ☞ Certos membros de outra missão *vaishnava* costumam pensar que as mulheres ocupam uma posição inferior. Isso gerou um problema grave, pois eles proclamam que seu conceito baseia-se nos princípios de *varnashrama*.

SHRILA GURUDEVA ☞ Não, não. Jamais pensem isso – é faltar com o respeito às mulheres. Devemos todos respeitar cada indivíduo, mulher ou homem, em função de sua qualificação.

As mulheres assumem importantes posições de liderança na sociedade. E ainda são ótimas mães! Na Índia, Indira Gandhi chegou a Primeira-Ministra e teve dois belos filhos, um dos quais tornou-se Primeiro-Ministro.

Ideias erradas versus identidade espiritual

Há quem pense que os *shudras* (trabalhadores braçais) e as mulheres são muito baixos. Esta é uma ideia errada – bastante errada. Saibam que não somos nem masculinos nem femininos. A alma é transcendental, serve eterna do

Senhor Shri Krishna, só que, por ora, aceitou uma forma masculina ou feminina. Isso de a inteligência ser inferior nas mulheres e superior nos homens não procede.

Também não é verdade que os negros são *shudras*. Quem é *shudra*? Aquele que come carne de vaca, toma álcool e engana os outros. Os *shudras* são dados à diplomacia, à duplicidade, à hipocrisia e à inveja, sejam eles brancos ou negros.

Shrila Vyasadeva apareceu em família de *shudras* e Shri Narada Rishi também. Contudo, quem quer que os chame de *shudras* vai para o inferno! Shrila Haridasa Thakura nasceu em família muçulmana, uma família em que as vacas eram abatidas e a carne, utilizada como alimento, mas ele não é muçulmano.

Ramananda Raya disse sobre si mesmo: “Eu sou *shudra*”. Isso é humildade genuína. Sobre Si mesmo, Mahaprabhu disse: “Sou um *sannyasi mayavadi* [monge renunciado adepto da crença segundo a qual o Senhor Supremo não tem forma]”. Acaso Ele era *sannyasi mayavadi*? Claro que não. Alguém pode dizer que Ele próprio disse isso a Seu respeito, mas Ele o disse apenas por humildade.

A glória das gopis

Somos todos almas espirituais. A alma não é branca nem negra. Todas as almas são belíssimas! Em se tratando da alma e sua forma transcendental, está fora de cogitação isso de alguém ser menos ou mais inteligente. Se as mulheres são tão inferiores e de inteligência tão parca, como é que

as *gopis* [companheiras eternas de Shri Radha e Krishna] derrotaram até os argumentos de Shri Krishna? Por que o nosso *guru-parampara* (sucessão discipular), a começar por Brahma e Narada, adora as *gopis*? Por que Shri Chaitanya Mahaprabhu – o próprio Shri Krishna – adotou o humor de Shrimati Radhika? Shrimati Radhika (Radha) sempre supera Krishna em beleza, em inteligência e em tudo o mais. Se as mulheres são inferiores, por que nós, *gaudiya vaishnavas*, queremos ser *gopis*? Queremos servir ao Senhor Krishna e a Shrimati Radhika sob uma forma feminina, e não masculina. Como, então, é possível que a forma feminina seja inferior? Não pensem assim.

Dois classes de maya

SHRILA GURUDEVA (voltando-se para outro discípulo) ∞ Pode explicar o significado de *maya* (ilusão) conforme o que descrevi em minha aula de ontem?

DISCÍPULO ∞ *Maya* é o desejo de ser um segundo Krishna, um mal-entendido que cria todos os problemas deste mundo.

SHRILA GURUDEVA ∞ Há duas classes de *maya*. Em última análise, *maya* é *yogamaya* (a potência interna do desejo de Shri Krishna), que funciona em Goloka Vrindavana (o mundo espiritual) e nos passatempos de Krishna manifestos neste mundo. No entanto, *yogamaya* não tem função alguma neste mundo. Aqui, *maya* refere-se apenas à *maya* mundana, por meio da qual acontecem a criação, o sus-

tento e a destruição do cosmos. Esta *maya* é uma sombra da *yogamaya* verdadeira.

Maya também está em pensarmos assim: “Eu sou este corpo, estes parentes são meus, esta riqueza é minha, esta terra é minha e todos estes bens são meus”. Ao pensarmos “Minha riqueza vai me salvar; meus parentes vão me ajudar” – este conceito é *maya*. O apego aos parentes é *maya* e a destruição, também.

Maya é capaz de derrotar todos neste mundo. Em Kali-yuga (esta atual era de desavenças e hipocrisia), ela ataca os *sannyasis* em especial – por isso, tenham muito cuidado. *Maya* percebe como o *sannyasi* é a melhor pessoa para ser atacada. Ele só pode se salvar rendendo-se a Shri Krishna, *guru* e *vaishnavas*. Se um *sannyasi* pensar “Ninguém consegue me controlar”, com certeza vai parar no colo de *maya*. Os *sannyasis* que sempre se lembrarem de Krishna, *guru* e *vaishnavas* estarão protegidos.

Alguns segredos práticos sobre o serviço devocional

DISCÍPULO ∞ Shri Gurudeva, enquanto prestamos nosso serviço devocional, como sabemos de coração que estamos satisfazendo o senhor de fato?

SHRILA GURUDEVA ∞ Sua alma ficará feliz. Você perceberá: “Estou feliz!” Quem estiver prestando serviço de verdade a seu Gurudeva poderá dar-se conta disso. Ao olhar para o rosto de seu Gurudeva, você sentirá sua bênção e sua misericórdia. Por outro lado, se o *guru* e os *vaishnavas*

não estiverem contentes com você, dará para saber porque você sentirá uma certa tristeza.

Conforme afirma Shrila Suta Goswami no *Shrimad-Bhagavatam*, 1.2.6: “A ocupação suprema para toda a humanidade é aquela pela qual se pode alcançar o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendente. Tal serviço amoroso precisa ser imotivado e ininterrupto para satisfazer o eu completamente”. Logo, o pleno contentamento do eu é o sintoma da satisfação do *guru* e de Krishna.

DISCÍPULO ∞ Shrila Gurudeva, por falar em serviço devocional, o senhor sempre me pergunta quais devotos são os principais distribuidores de livros. Pode nos explicar o porquê de sua ênfase nesta espécie de atividade?

SHRILA GURUDEVA ∞ Se distribuimos livros para os nossos próprios interesses, tais como lucro ou reputação materiais, isso não é serviço devocional puro. O devoto tem que pensar assim: “Quero que as pessoas levem este livro e o leiam na íntegra para que mergulhem em um entendimento profundo de *bhakti*”.

Ao voltar do sul da Índia com os textos sagrados *Shri Brahma-samhita* e o *Shri Krishna-karnamrita*, Shri Chaitanya Mahaprabhu pediu a Seus devotos que fizessem um colar dos ensinamentos destes dois livros. Por quê? Porque estes livros estão repletos de verdades filosóficas conclusivas. Sem conhecer os temas desses livros, ninguém pode adentrar o reino de *bhakti*.

Quando distribuimos livros segundo a ordem de Shri Chaitanya Mahaprabhu, com a intenção de satisfazer *guru*

e Krishna, isso é *bhakti* verdadeira; caso contrário, não. Ao distribuir o *Jaiva-dharma*, por exemplo, vocês devem pensar: “Estou fazendo isso para satisfazer meu Guru-deva e Krishna, para que todos saibam o que está escrito no *Jaiva-dharma*”. Vocês podem dizer-lhes o seguinte: “O *Jaiva-dharma* inclui tudo, de A a Z, sobre como desenvolver a sua *bhakti*. Se você quiser ler um livro só, deverá ler o *Jaiva-dharma* de Shrila Bhaktivinoda Thakura”.

Saibam que a distribuição de livros é essencial. Shri Chaitanya Mahaprabhu, em pessoa, distribuiu livros, e por isso é preciso que sigamos o Seu exemplo. Mas tenham sempre cuidado: não distribuam livros em troca de fama, prestígio ou bens materiais.

Como o guru treina discípulos renunciados

DISCÍPULO ∞ Shrila Gurudeva, ontem o senhor mencionou a diferença entre seus *brahmacharis* e *sannyasis* e os de Shrila Prabhupada [mestre e santo *gaudiya vaishnava* que inaugurou a missão de Shri Chaitanya Mahaprabhu no Ocidente]. O senhor tem treinado estritamente todos os *brahmacharis* que o acompanham há anos, dizendo-lhes que não devem jamais abandonar seu *brahmacharya*, veste açafrada. Na época de nosso Prabhupada, ele incentivava o voto de *brahmacharya*, mas não insistia nisso.

SHRILA GURUDEVA ∞ Sim, ele não insistia em *brahmacharya* porque aquele era o início da missão da consciência de Krishna no Ocidente.

DISCÍPULO ☞ Claro. Se eles queriam se casar, não havia problema. De fato, no início, ele pessoalmente providenciava os casamentos, porque percebia que eles não conseguiam manter-se *brahmacharis*.

SHRILA GURUDEVA ☞ Ele era muitíssimo inteligente. De alguma forma, cativou a todos. Treinou-os para que fizessem dinheiro também. Dessa maneira, mesmo que abandonassem a vida de monges, seriam capazes de manter suas vidas com facilidade.

Como organizar uma sociedade de devotos?

DISCÍPULO ☞ Shrila Gurudeva, desde o princípio o senhor tem nos estimulado a organizar nossa sociedade de devotos. Ontem houve uma reunião com este propósito. Mas alguns devotos ficam na dúvida quanto a instituir nossa sociedade, e eu também.

Quem assume responsabilidades administrativas tende a ser muito autoritário, impositivo, inóspito, em especial nas sociedades ocidentais. Qual é a melhor maneira de evitarmos um corpo de líderes controladores? Muitos se fazem esta pergunta, preocupados com o risco de nos tornarmos uma instituição sectária.

SHRILA GURUDEVA ☞ No nosso caso, não temos este tipo de controle. Não quero controlar ninguém à força. Como tenho amor e afeição por todos, controlo-os desse jeito.

DISCÍPULO ☞ Mas, se houver líderes, quererão controlar a todos com suas ídoles, como já aconteceu em outras missões *vaishnavas*.

SHRILA GURUDEVA ☞ Não, não. Por que isso aconteceria? Costumo frisar para os líderes que eles são servos da *matha* (templo). Faço-os administradores das *mathas* para que sirvam a todos. E digo-lhes para não pensarem que são os controladores, os monarcas. Eles devem sempre consultar-se com todos os demais antes de fazerem qualquer coisa.

DISCÍPULO ☞ Percebo que diversas instituições semelhantes à nossa sociedade estão sendo administradas com uma mentalidade de controle. Apenas uma instituição não foi assim, e esta foi a liderada pelo senhor, Shrila Trivikrama Maharaja e Shrila Vamana Maharaja. Quando vim visitá-lo na Índia pela primeira vez, reparei como o senhor administrava tudo sem precisar fazer reuniões.

SHRILA GURUDEVA ☞ Não havia nenhuma espécie de reunião naquela época, e ainda hoje não há. Tudo transcorre como que por mágica.

DISCÍPULO ☞ Shrila Gurudeva, quando há propriedades e dinheiro envolvidos, sempre existe cobiça. Como fazemos para evitar isso?

SHRILA GURUDEVA ☞ Os membros do comitê administrador devem ser altruístas, rendidos ao *guru*, *vaishnavas* e Krishna, por um lado, e desapegados de riqueza e desejos mundanos, por outro. Pode ser que *maya* ataque, mas tentamos nos defender por esse método.

DISCÍPULO ☞ Na ausência de boa companhia, pode ser que os líderes adotem seus velhos maus hábitos de tentar ser controladores. Como se pode evitar isso?

SHRILA GURUDEVA ☞ Havia um pouco de corrupção em Satya-yuga, mais ainda em Treta-yuga, ainda mais em Dvapara-yuga, e muito mais em Kali-yuga. [*Yugas* são eras cósmicas, cujo tempo de duração, uma vez somado e multiplicado por diversos outros fatores, corresponde à idade do universo.] Apesar de nossos esforços na direção contrária, a corrupção pode mesmo assim atacar – portanto, é essencial sermos cuidadosos a este respeito.

Percebemos como, às vezes, se um pai tem dois filhos, os filhos brigam entre si e um agride o outro em vez de amá-lo. Assim é o mundo – é por isso que devemos cantar Hare Krishna, lembrar-nos de Krishna e ser rendidos a Krishna e *guru*. Sem isso, qualquer esquema fracassará.

Krishna ensina humildade

DISCÍPULO ☞ Sempre parece haver certas pessoas que querem perseguir as outras, e às vezes acho que isso é providência de Krishna para nos ensinar a ser mais tolerantes.

SHRILA GURUDEVA ☞ Não, isso não é providência de Krishna. Krishna não gosta de coisas desse tipo, jamais. Ele é muito misericordioso e bondoso.

DISCÍPULO ☞ Isso é tramoia de Kali (a personificação desta era de desavenças e hipocrisia).

SHRILA GURUDEVA ☞ Aqueles que são egoístas não passam de enganadores. (Voltando-se para outro discípulo:) Não critique outros devotos, como você anda fazendo. Os devotos de outras missões também são meus fi-

lhos. Não fale deles com essa raiva. Seja calmo e sossegado e pratique sua vida espiritual. Não olhe para os defeitos alheios. Olhe para os seus próprios defeitos.

Procure seguir estes princípios de humildade e respeito a todos. Estas não são minhas palavras. Pelo contrário, é o *shastra* que diz isso, é Krishna quem diz isso. Quem quer que critique os outros acabará absorvendo todas as más qualidades da pessoa criticada.

Filhos e filhas espirituais

SHRILA GURUDEVA ☞ O Dia dos Pais é comemorado só pelas filhas? Ou pelos filhos também?

DISCÍPULOS ☞ Pelos filhos também.

SHRILA GURUDEVA ☞ Por que, então, os filhos não me deram presentes? Tenho mais afeição por minhas filhas. Nenhum dos rapazes me disse que era Dia dos Pais.

DISCÍPULO ☞ Shрила Gurudeva, o senhor disse numa caminhada matinal que, muito embora o pai tenha tanta afeição pelo filho, talvez não a demonstre diretamente. Talvez ele não coloque o filho no colo. Sabemos que o senhor ama mais os seus filhos, e por isso não o demonstra.

SHRILA GURUDEVA ☞ Tenho mais afeição por minhas filhas. Mas hoje dou minhas bênçãos a todos – que *bhakti* pura brote em seus corações. Com isso, despertará em seus corações a cobiça pelo serviço em *raganuga-bhakti* (serviço devocional espontâneo). Que vocês alcancem a meta máxima!

No Ocidente, após o casamento, os filhos se separam dos pais e deixam de servi-los. Já na Índia, mesmo quando mães e pais estão bem idosos, seus filhos continuam a servi-los. Hoje em dia, contudo, exceto nas aldeias, onde os filhos mais velhos ainda cuidam dos pais idosos, uma 'onda' dos países ocidentais veio parar na Índia. Em consequência, os idosos estão sofrendo por já não lhes ser permitido viver com suas famílias. Quero que todos vocês sigam *varnasrama-dharma*, do qual um dos princípios é servir aos pais.

DISCÍPULO ∞ Se já temos nossa própria família, devemos continuar cuidando de nossa mãe e nosso pai?

SHRILA GURUDEVA ∞ Sim, e ter um bom relacionamento com nossos irmãos. Shri Chaitanya Mahaprabhu diz-nos para sermos como as árvores, que dão suas folhas, frutas, galhos, flores, seiva, sombra e madeira para todos. Devemos procurar viver, não em nosso benefício, mas em benefício alheio.

Srila Bhaktivedanta Swami Maharaja largou tudo já idoso para viajar ao redor do mundo em benefício alheio. Eu também viajo apenas com o intuito de proporcionar a todos o benefício máximo, ou seja, o benefício de seguir nosso *guru-parampara*.

Mantras e iniciação

DISCÍPULO ∞ Minha filha veio visitá-lo, Shrila Gurudeva.

SHRILA GURUDEVA ∞ Ela veio com você da Austrália? Para ouvir *hari-katha*?

DISCÍPULO ∞ Sim. Há alguns anos, ela recebeu do senhor iniciação no cantar do *maha-mantra* Hare Krishna, e agora vem pedir-lhe iniciação nos *diksha-mantras* (conjunto de *mantras* que, uma vez recebidos de um mestre espiritual autêntico e cantados concentradamente, proporcionam ao iniciado a percepção de sua verdadeira identidade espiritual).

SHRILA GURUDEVA ∞ (voltando-se para a jovem discípula:) Ótimo, ótimo. Mas *diksha*, agora não. Primeiro, você deve ser mais dedicada ao cantar do *maha-mantra* Hare Krishna. O seu cantar se intensificará de forma automática quando você se der conta das glórias do santo nome (o *maha-mantra* Hare Krishna). Na verdade, o santo nome pode salvá-la da dor decorrente de intermináveis nascimentos e mortes. Dinheiro e outras coisas mundanas jamais a farão feliz. Estes santos nomes, porém, haverão de lhe dar tudo, inclusive *krishna-prema* (amor puro por Deus), e, assim, você conseguirá servir a Radha e Krishna para sempre. Ao compreender isso, cantará Hare Krishna ainda mais e, quando eu for à Austrália, estará pronta para receber os *diksha-mantras*.

Dívidas para com os pais e outros seres vivos

DISCÍPULA ∞ O senhor disse que devemos seguir o *varnashrama-dharma*. Também disse que devemos servir nossa mãe, pai e irmãos.

SHRILA GURUDEVA ∞ Não só no Dia dos Pais, todos os dias.

DISCÍPULA ∞ E se nossa mãe, pai e irmãos não forem devotos?

SHRILA GURUDEVA ∞ Os *grihasthas* (chefes de família) devem servi-los sim, ao passo que os renunciados, que abandonaram este mundo, devem servir a seu santo mestre.

DISCÍPULA ∞ Um chefe de família deve servir pai e mãe biológicos que não são devotos?

SHRILA GURUDEVA ∞ Sim, deve servir sua mãe, pai e irmãos – sendo eles devotos ou não. Caso contrário, irá para o inferno. Aqueles que não são devotos puros têm dívidas com outras pessoas neste mundo. Para os devotos puros, porém, vale a seguinte afirmação védica (*Shrimad-Bhagavatam* 11.5.41): “Qualquer pessoa que se tenha refugiado aos pés de lótus de Mukunda [Krishna], abandonando toda espécie de obrigação, e tenha seriamente adotado o caminho da devoção, não tem dívidas nem compromissos com semideuses, sábios, seres humanos, familiares, antepassados ou seres vivos em geral”.

Quando meu pai vinha a Mathura, eu tomava a poeira de seus pés e a punha sobre minha cabeça. A despeito do meu status de renunciado e do dele de chefe de família, eu agia daquela maneira. Ele foi o meu primeiro *guru*: ensinou-me o *Mahabharata*, o *Ramayana* e outras escrituras.

Como fazer meditação e encarar a natureza

DISCÍPULA ∞ (apresentando um jovem a Shrila Gurudeva) Guru Maharaja, este rapaz é da Bélgica. Eu o conheci

ontem na lavanderia, onde conversamos um pouco. Ele pratica meditação e *yoga* e compreendeu a filosofia que compartilhei com ele.

SHRILA GURUDEVA ∞ (voltando-se para o jovem) Você consegue meditar em meu pai?

JOVEM ∞ Não entendo o que o senhor quer dizer com isso.

DISCÍPULO ∞ Gurudeva lhe pergunta se você conseguiria meditar no pai dele.

SHRILA GURUDEVA ∞ Você conhece meu pai?

JOVEM ∞ Não...

SHRILA GURUDEVA ∞ Como, então, pode meditar no Senhor Supremo? Já O viu alguma vez?

JOVEM ∞ Não...

SHRILA GURUDEVA ∞ Nesta era, chamada Kali-yuga (a era das desavenças e da hipocrisia), o primeiro passo na prática de meditação é cantar os nomes do Senhor Supremo. Em um segundo momento, Shri Krishna permitirá que você O veja, e só então você conseguirá meditar nEle. Em Kali-yuga, não é possível fazer meditação nas etapas iniciais do desenvolvimento espiritual. A meditação só começa mesmo numa fase posterior.

Você conhece um menino de tez escurecida que toca a flauta com Suas vacas e amiguinhos em Vrindavana?

JOVEM ∞ Não...

SHRILA GURUDEVA ∞ (voltando-se para a discípula) Por favor, explique-lhe todos estes *tattvas* (verdades filosófico-existenciais). Ensine-o a meditar, cantar o *maha-mantra* Hare Krishna e lembrar-se de Krishna.

Se não cantar o *maha-mantra* Hare Krishna, você não conseguirá ser feliz em nenhum momento de sua vida.

34 Acaso sabe quem o criou? Quem lhe proporciona inteligência?

JOVEM ∞ A natureza.

SHRILA GURUDEVA ∞ Não, a natureza não. Por que a natureza material não concede aos animais a mesma inteligência que ela lhe deu?

Na verdade, a inteligência provém do Senhor Supremo, que é tão misericordioso. Procure cantar os nomes dEle para em seguida poder meditar. Assim, haverá de amadurecer gradativamente em sua vida espiritual.

hare krishna hare krishna

krishna krishna hare hare

hare rama hare rama

rama rama hare hare

Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta

Narayana Goswami Maharaja *livros em português

Arcana-dipika	Siva-tattva*
Beyond Nirvana	Sri Camatkara-candrika
Sri Bhakti-rasamrta-sindhu-bindu	Sri Damodarastakam
Sri Bhajana-rahasya	Sri Gaudiya Giti-guccha*
Bhakti-rasayana	Sri Gita-govinda
Bhakti-tattva-viveka*	Sri Guruvani-pradipa – Diálogos Iluminados, Vols. 1, 2 e 3*
Sri Brahma-samhita	Sri Harinama Maha-mantra*
Sri Brhad Bhagavatamrta – Second Canto, Part One	Sri Navadvipa-dhama-mahatmya
Controlado pelo amor*	Sri Navadvipa-dhama Parikrama
Cultura védica – uma alternativa positiva*	Sri Prema-samputa
Damodara-lila-madhuri	Sri Radha-Krsna-ganodesa-dipika
A Essência do Bhagavad-gita*	Sri Sankalpa-kalpadrumah
Five Essential Essays	Sri Siksastaka*
Gauravani-pracarine	Sri Upadesamrta*
The Golden Avatara	Sri Vraja-mandala Parikrama
The Hidden Path of Devotion	Srila Bhakti Prajñana Kesava Goswami – His Life and Teachings
Impressions of Bhakti	Sri Raya Ramananda Samvada
Indo Além de Vaikuntha*	Srimad Bhagavad-gita
Felicidade no Paraíso dos Tolos*	Krishna - O Ladrão de Manteiga*
Jaiva-dharma*	The Essence of All Advice
Letters from America	The Journey of the Soul
Sri Manah-siksa*	O Néctar de Govinda-lila*
My Siksa-guru and Priya-bandhu	The Origin of Ratha-yatra
O Príncipe Destemido*	O Caminho do Amor*
Pinnacle of Devotion	Venu-gita
Sri Prabandhavali	Rays of the Harmonist (periodical)
Secret Truths of the Bhagavatam	The Soul of Book Distribution
Segredos do Eu Encoberto*	Walking with a Saint (2008/2009)

